

MITOS E VERDADES SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: A VISÃO DESTE PELOS PROFISSIONAIS E ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA EM MANAUS

Trabalho de licenciatura realizado no âmbito
da unidade curricular *Psicodrama* da Licenciatura em Psicologia

2007

Cláudia Lins de Menezes
Keila Crisóstomo Carvalho
Priscila Crystiane Queiroz de Ataíde
Salonice Fontes Belfort
Shirley Bezerra Cassote

Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Brasil)

Orientação:
Professora Cláudia Souza Reis

Contactos:
pri_tiane@bol.com.br

RESUMO

Este artigo analisa os mitos e verdades referentes à atuação do psicólogo escolar em uma instituição de ensino privada, através de entrevistas semi-abertas com alunos, professores, a psicóloga e outros profissionais pertencentes à instituição. Desta forma verificou-se que, a maioria dos alunos e profissionais da escola atribuem as atividades do psicólogo clínico ao psicólogo escolar, demonstrando assim que o papel do psicólogo escolar ainda está restrito ao atendimento dos alunos e da não interferência nas atividades dos outros profissionais.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo escolar, instituição privada, mitos e verdades

A psicologia aplicada à Educação é um produto de pouco mais de cem anos de desenvolvimento da Psicologia, decorrendo particularmente da Psicologia Clínica, da Educação e da Educação Especial (Bardon, 1989).

Desde então, vários mitos surgiram a respeito da atuação do psicólogo escolar e mesmo diante dos preceitos que conduzem o trabalho deste profissional e da evolução da psicologia, a sociedade ainda hoje tem uma idéia errônea deste profissional, os quais acabam por confundir-se com as verdades do papel do psicólogo escolar.

Neste contexto, buscou-se verificar o conhecimento que alguns alunos e profissionais, pertencentes a uma instituição de ensino privada, possuem em relação ao papel do psicólogo escolar.

Embora a psicologia escolar ainda tenha muitos paradigmas sociais a romper, vale salientar que esta já evoluiu e venceu vários obstáculos desde sua origem até hoje.

A idéia de educação como sistema surgiu há tempos, quando os jesuítas almejavam catequizar os índios, porém somente no século XIX desenvolveu-se uma estrutura mais sistemática para formação de profissionais a nível médio e superior (principalmente nas áreas de Medicina e Direito).

No início do século XX, a psicologia no Brasil desenvolveu-se voltada para os aspectos relacionados à pedagogia de modo positivista e experimentalista. Mais tarde, a Medicina revelou-se como fundamental para a psicologia educacional no âmbito biológico, científico e na busca de diagnóstico e atendimento aos alunos “inaptos”.

Desde então, a principal atribuição do psicólogo escolar vista pela sociedade, é atender o “aluno-problema”, de forma individualizada e, freqüentemente, baseado apenas na queixa do professor. Além disso, a falta de delimitação do seu campo de atuação e principalmente a falta de entendimento de outros profissionais da área da educação em relação a seu trabalho contribuíram para a construção de uma imagem mista do psicólogo escolar, ora figura ameaçadora e persecutória, ora solucionador de problemas imediatos.

Tais fatores resultaram na dificuldade que o profissional de psicologia escolar enfrenta para ser inserido verdadeiramente em uma instituição de ensino, no sentido de poder exercer sua função visando uma prática eficiente. Neste contexto, encontra-se psicólogos escolares exercendo funções muitas vezes voltadas à psicologia clínica, ou seja, prestando atendimento individual a alunos considerados “problemáticos”, confirmando que o campo de atuação e as responsabilidades inerentes à profissão não estão bem delimitados e colaborando assim, para que muitas vezes este profissional não seja reconhecido em sua função específica, dentro de uma instituição escolar.

Diante disso, faz-se necessário tomar conhecimento do verdadeiro papel do psicólogo escolar para uma atuação de forma ética e profissional, tais como: Assessoria na elaboração, implementação e avaliação de projetos pedagógicos coerentes com os vários segmentos da escola; Avaliação dos alunos de acordo com os projetos implementados; Diagnostico e encaminhamento de problemas relativos a queixas escolares.

Além disso, o Conselho Federal de Psicologia - CFP, segundo resolução 014/00, determina que o Psicólogo escolar deve aplicar conhecimentos psicológicos na escola concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser.

Visando verificar mitos e verdades que cercam o papel do Psicólogo Escolar, surgiu à necessidade de estudantes de psicologia irem a campo obter dados e percepções com relação a esta atuação, por meio de membros pertencentes a uma instituição particular de ensino em Manaus.

Esta prática proporcionará aos acadêmicos de psicologia uma visão crítica e real da atuação do psicólogo escolar em seu ambiente de trabalho, contribuindo para uma vinculação do conhecimento teórico com a prática efetiva. Além disso, pretende-se apresentar para a instituição pesquisada, resultados e conclusões obtidos ao final deste com o intuito de contribuir positivamente para o desenvolvimento da instituição.

A fim de atingir esses objetivos, tornou-se necessário conhecer a dinâmica da instituição, bem como a atuação do Psicólogo escolar, através de observações livres e entrevistas semi-abertas com base em um breve roteiro, realizadas com uma pequena amostra de 10 alunos do ensino fundamental e médio, 8 professores e 8 outros profissionais das diversas áreas da instituição (orientador disciplinar do ensino fundamental e do médio, enfermeira, porteiro, coordenador disciplinar, assistente social, animador da pastoral e encarregada da limpeza).

Com base nos resultados obtidos enfatizamos três aspectos fundamentais:

1) *Idéia do papel do Psicólogo Escolar:* Para 03 dos alunos entrevistados o psicólogo tem que entender o modo como eles pensam, ajudando-os a esclarecer os seus pensamentos. Outros 05 acreditam que o psicólogo escolar tem que conversar/ ajudar quem possui problemas em casa ou na escola e 02 não sabem ao certo qual é o papel do psicólogo escolar.

Quanto aos professores 03 deles acreditam que o psicólogo escolar deve orientar tanto o aluno quanto professores e familiares, outros 04 docentes esperam orientações somente aos alunos e professores e apenas 01 deles acredita que o psicólogo deve direcionar-se ao aluno-problema.

Dentre as 08 entrevistas realizadas com diversos profissionais da escola, 07 profissionais disseram que o papel do psicólogo é auxiliar no processo ensino-aprendizagem; acompanhar o desenvolvimento de alunos considerados problemáticos; diagnosticar distúrbios do comportamento; fazer acompanhamento com as famílias dos alunos. Apenas 01 profissional (coordenador disciplinar) disse que o campo de atuação do psicólogo não está delimitado apenas ao acompanhamento de alunos, diz que este deve acompanhar até outros profissionais da instituição, abrange, portanto toda a instituição.

Estes profissionais também expressaram a sua opinião a respeito do que o psicólogo não deve fazer dentro de uma instituição e destacaram os seguintes pontos: fazer clínica na escola; não deve antecipar o atendimento ao aluno, (este tem que primeiro passar pela coordenadora disciplinar, pela orientadora educacional até chegar ao psicólogo se for o caso); assumir situações para as quais não está capacitado ou que não esteja dentro de seu campo de atuação; enquadrar o ser humano no sentido de rotular; não deve também se deixar contaminar pela falsa idéia de que é o solucionador de todos os problemas apresentados pelos alunos.

2) *Interação do Psicólogo com outros membros da instituição:* Dentre os 10 alunos entrevistados, verificou-se que 09 têm conhecimento da existência de um Psicólogo na instituição, porém apenas 02 destes já tiveram algum contato com o mesmo.

Em relação aos 08 professores entrevistados apenas 02 deles já tiveram contato com o Psicólogo.

Quanto aos outros profissionais (orientador disciplinar do ensino fundamental e médio, enfermeira, porteiro, coordenador disciplinar, assistente social, animador da pastoral, encarregada da limpeza), apenas 02 nunca tiveram contato apesar de todos terem conhecimento do trabalho realizado pelo mesmo na instituição.

3) *Percepção da intervenção do Psicólogo Escolar:* Dos alunos entrevistados, 09 não conhecem as atividades realizadas pela psicólogo da instituição e apenas 01 deles achou muito interessante a experiência que teve com a mesma, pois foi a única (dentre os profissionais da escola) que não fez um julgamento precipitado e conseguiu olhar diferente sua situação.

Em relação aos professores 03 deles nunca ouviram falar de qualquer intervenção da psicóloga, 02 acham que a intervenção é positiva, pois ela guia a postura deles frente aos alunos, outros 02 docentes acham esse trabalho necessário por acreditar que o psicólogo tem um olhar diferenciado e apenas 01 acha bom, mas gostaria que o psicólogo aparecesse mais entre os outros profissionais da escola.

Quanto aos profissionais, 04 acham seu trabalho dinâmico, e entendem que deve estar envolvido em uma equipe multidisciplinar e os outros 04 acham seu trabalho positivo mesmo que a maioria não entenda o seu papel.

Diante dos resultados obtidos neste trabalho pode-se concluir que a maioria dos alunos, professores e os outros profissionais da instituição têm conhecimento da existência de uma psicóloga na escola, no entanto, não conhecem o trabalho que ela realiza nem possuem um contato que possibilite uma interação satisfatória entre os mesmos. Com relação aos alunos, estes ainda mostram desconhecer qual é o papel deste profissional no contexto escolar, corroborando suas idéias assim com muitos profissionais da educação no sentido de acharem que o psicólogo escolar deve prestar atendimento especificamente a alunos problemáticos (com queixas escolares, indisciplinados, com problemas familiares e de socialização) esperando que ele dê solução a estas dificuldades.

Essa visão errônea do papel do psicólogo escolar aparece em decorrência de alguns fatores que dificultam a realização de inserções eficientes na instituição escolar, tais como: fatores históricos, formação deficiente do psicólogo, pluralidade e paradoxos entre tendências teóricas que deveriam fundamentar a sua atividade e confronto com profissionais com funções aparentemente definidas. Diante dessas dificuldades configurou-se um clima de indefinição, angústia e insegurança, principalmente quanto ao quê e como produzir nesse cenário. Indefinição, portanto, a respeito do campo de atuação e da identidade do psicólogo escolar. (NEVES, ALMEIDA, CHAPERMAN, e BATISTA, 2002; MOURA e MENANDRO, 2002).

Um fato observado na instituição é que os professores em suas rotinas diárias de trabalho têm um contato aparentemente restrito, o qual se dá somente em eventuais reuniões pedagógicas e em realização de cursos.

Vale ressaltar que o profissional de psicologia que atua nesta instituição tem apenas quatro meses de trabalho e que a instituição passou mais de 02 anos sem nenhum profissional nesta área. Desta forma, quando o profissional chegou a instituição, teve que estruturar todo o seu espaço de trabalho, inclusive a compra de materiais indispensáveis para a sua atuação e não encontrou nenhum registro das atividades executadas pelo ultimo ocupante do cargo.

Outro fato importante a ser observado é que nesses quatro meses o psicólogo não foi apresentado formalmente aos alunos, professores e outros profissionais da instituição. Com isso acredita-se que este fator colaborou com a falta de conhecimento, contato e interação deste com os outros membros da instituição.

Apesar da interação entre os professores e o psicólogo ainda aconteça de forma insatisfatória, verificou-se que estes conseguem descrever com uma certa exatidão as tarefas que o psicólogo deve e não deve fazer. Dentre seus depoimentos destaca-se: o psicólogo não deve se comportar como um "bombeiro" chamado apenas para apagar incêndio; não deve fazer clinica na escola, nem tampouco executar tarefas que fujam ao seu campo de atuação e que esteja fora de

seu conhecimento científico. Destacam também a atuação do psicólogo num processo multidisciplinar, ou seja, o trabalho do psicólogo com os professores, e com os outros profissionais da escola, inclusive a participação da família no contexto escolar.

Vale salientar que na instituição pesquisada os alunos só têm contato com o psicólogo, após serem submetidos a outros profissionais (coordenadora disciplinar e orientadora educacional), e se houver "necessidade" eles são encaminhados ao psicólogo.

Apesar da instituição demonstrar que compreende a verdadeira atuação do psicólogo no âmbito escolar e trabalhar para que este seja incluído em uma dinâmica multidisciplinar, o que acontece é um reforçamento da idéia de que o psicólogo deve na prática trabalhar apenas com alunos problemáticos, pois a cadeia de profissionais pela qual o aluno deve passar antes de chegar a ele, acaba por transmitir a idéia de que este aluno só pode ser "salvo" pelo psicólogo.

Tal fato despertou um questionamento com relação até que ponto essa dinâmica imposta pela instituição é eficaz e benéfica para a escola, pois o discurso do trabalho multidisciplinar e sem atendimento clínico parece ser muito bom na teoria, mas a prática, talvez sem perceberem, corroboram com atuação clínica deste profissional.

Sabe-se, no entanto, que comumente professores e demais profissionais da escola não compreendem o efetivo papel do psicólogo escolar e passam a esperar deste uma atuação em questões nas quais julgam não ter competência para solucionar. Atender essa demanda, como se apenas o aluno precisasse ser submetido a mudanças é encarar o fenômeno do atendimento ao "aluno problema", mandado ao psicólogo para que este com uma varinha de condão o transforme em uma criança "normal", é encarar o problema de forma míope, reduzida, sem considerar suas causas complexas e multideterminadas. O psicólogo escolar precisa estar constantemente renovando seu conhecimento e destreza de acordo com o contexto social, cultural e educacional. (JORNAL DA PSICOLOGIA, Ano XVII, Número 34, páginas 6 e 7).

REFERÊNCIAS

Artigo: Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar, por Edla Grisard Caldeira de Andrada 1:

<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>

Artigo: O papel do psicólogo escolar: a visão deste pelos profissionais da educação das escolas estaduais de pimenta bueno –ro1.por alessandra bertasi nascimento et alli

<http://www.partes.com.br/ed33/emquestao.asp>

BARDON, J.I. A Escola de Psicologia Aplicada a Educação, (1989). R.S. Ed.

GRANJA, E. *Produção Científica: dissertações e teses do IPUSP*, (1980). São Paulo, Tese (Doutorado) IPUSP São Paulo.

JORNAL DA PSICOLOGIA. Psicologia Escolar. Ano XVII, Número 34. Jun/Jul/Ago – 2006

JORNAL DO PROFESSOR ON LINE. O papel do Psicólogo na educação Ano XIX – nº 1 –Maio de 2005

YAMAMOTO, Oswaldo H.; NETO, Antônio C. *O Psicólogo e a Escola*.